



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

GLEE: KURT HUMMEL E A REPRESENTAÇÃO DA HOMOSSEXUALIDADE

Paulo Junior Alves Pereira¹, Gabriela Bernardo da Silva Evangelista², Ricardo Rigaud
Salmito³

RESUMO

Os produtos da mídia trazem representações da sociedade. Com as séries não é diferente, entre os grupos representados encontra-se a comunidade gay. Ora esse processo se dá de modo estereotipado, ora mais bem construído. Seguindo esta linha, o resumo em destaque busca perceber como ocorre a representação da homossexualidade na série Glee (2009-2015), tecendo observações a partir do personagem Kurt Hummel (Chris Colfer).

Palavras-Chave: Série, Glee, Kurt Hummel, Homossexualidade.

GLEE: KURT HUMMEL AND THE REPRESENTATION OF HOMOSEXUALITY

ABSTRACT

Media products bring representations of society. With the series is not different, among the groups represented is the gay community. Now this process takes place in a stereotyped way, sometimes more constructed. Following this line, the featured abstract seeks to understand how the representation of homosexuality occurs in the series Glee (2009-2015), weaving observations from the character Kurt Hummel (Chris Colfer).

Keywords: Series, Glee, Kurt Hummel, Homosexuality

INTRODUÇÃO

A televisão ocupa espaço na vida cotidiana da maioria das pessoas, os produtos variam-se e mesmo com o crescimento de outros meios, a TV segue tendo seu espaço reservado e fidedigno. Ela produz representações e identificações em seus produtos.

As séries vêm crescendo e ocupando fatias cada vez maiores no âmbito das emissoras de TV,

¹ Paulo Junior Alves Pereira, Estudante de Graduação, Graduando em Comunicação Social-Jornalismo, Universidade Federal do Cariri-UFCA, p.junior.pj405@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Gabriela Bernardo da Silva Evangelista, Estudante de Graduação, Graduanda em Comunicação Social-Jornalismo, Universidade Federal do Cariri-UFCA, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

³ Ricardo Rigaud Salmito, Professor Universitário, Me. em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Cariri-UFCA, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

especialmente, quando se olha para o contexto americano, tradicionalmente mais afeito a este tipo de dramaturgia. Olhando para essa necessidade representativa, pontua-se que há um crescimento na quantidade de personagens gay que integram o elenco destas narrativas, além da própria complexificação de seus contextos, conflitos e diálogos, buscando de algum modo abandonar a estereotipia, ou alocá-la como ambiente de discussão (ESTEVES, ARAÚJO, 2010).

A presença dos homossexuais na mídia sempre foi reduzida, discreta, colocando-se de maneira extremamente parca e simplória. Neste norte, aponta-se algumas possíveis observações: a sociedade em linhas gerais é conservadora, a ponto de indesejar ver essa representação concretizando-se em um meio que atinge a massa. Além da própria indefinição de espaço para o homossexual dentro da mídia, fator que se constituía em consequência a não aceitação do coletivo maior. Coletivo este, que estabelecia ações de concordância representativa em situações definidas, estas, reafirmadoras e construtoras de caricaturas e estereótipos (ROSA, 2012, p.18).

Ainda nos anos 90 começa a ocorrer um processo de crescimento da representação do homossexual, todavia, seguindo padrões e lógicas já expostos. Tal situação perdura de maneira densa durante todo esse período, estendendo-se, ainda, aos prólogos dos anos 2000. Neste recorte temporal, os gays ancoram papéis de ascendência, o número de personagens deixa de limitar-se a apenas um. No entanto, há ainda a colocação de suas tramas em um ambiente de subimportância, são sempre coadjuvantes, suas ações motivam-se pelo panorama principal da trama engendrada na série, fator que aos poucos, e lentamente, busca desmitificar-se, busca que ainda se centra atual (ESTEVES, ROSA, 2010).

A série Glee é um exemplo de produto que traz a representação homossexual inserida em sua narrativa. Esta, conta com diversos personagens assim identificados. Seus dilemas são expostos, trabalhados e arguidos. A não limitação a um personagem, ou uma dupla personalística, conflui a possibilidades de representações mais próximas do cotidiano, apesar do humor característico da série em voga. Diante destas questões, indica-se que o presente resumo almeja perceber como se dá a representação da homossexualidade na série americana Glee, a partir do personagem Kurt Hummel.

A série

Glee é uma série de televisão norte americana, veiculada entre os anos de 2009 e 2015. Sendo produzida e distribuída pela *20th Century Fox Televison*. O enredo é encenado em uma escola pública localizada em Lima, Ohio, e centra-se nos esforços do professor de espanhol Will Schuester (Matthew Morrison) em reativar o Glee Club, ou clube do coral, responsável por trazer orgulho para a escola em anos anteriores. Porém, sempre foi taxado como ambiente dos desajustados, daqueles que não se enquadravam em normas padronificadas. Nesta busca pela reativação do clube, Will terá que lidar com a dura Sue Silvester (Jane Lynch), líder das treinadoras de torcida e inteiramente contra a volta do coral, pois seria obrigada a dividir seu



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

orçamento de trabalho (ADORO CINEMA, s/d).

A principal característica dos membros do Glee Club é o desajuste diante de pessoas que determinam padrões de viver, vestir, portar-se. Rachel (Lea Michele) é a garota impopular, entendida como perdedora, excluída; Artie (Kevin McHale) é cadeirante; Tina (Jenna Ushkowitz) é gaga e Mercedes (Amber Riley) é gorda e negra. Além de Kurt Hummel, personagem de Chris Colfer, primeiro homossexual a ingressar no Glee Club (MINHA SÉRIE, s/d).

Glee assume sem muitos receios o discurso da diferença, da grandiosidade perante o diferente e por causa dessa diferença. É uma série que dialoga, ao longo de suas seis temporadas, com diversas questões. Buscando dosar equilíbrio entre o humor, que marca o produto em voga, e o drama das observações que são tecidas.

METODOLOGIA

O texto em voga volta-se para percepção da representação da homossexualidade em produtos midiáticos, neste caso séries. Adotando, assim, a série Glee como produto de análise. No âmbito de observações optou-se por dirigi-las segundo a representação que se realiza a partir do personagem Kurt Hummel, interpretado pelo ator Chris Colfer.

As observações iniciais tomam como aporte noções já estabelecidas por algumas pesquisas que se voltaram a percepção do homossexual e da homossexualidade na mídia, ou em produtos midiáticos. Como exemplo cita-se Ana Carolina Esteves, Cláudia Regina Lahni e Ryan de Assis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A narrativa de Glee se constrói de maneira relativamente simples, trata-se uma série que busca, a seu modo, debater algumas questões de cunho fundamental em um contexto de sociedade. Tendo um forte recorte musical, pode-se colocar a produção como algo muito próximo do teatro musical.

A música funciona como um dos fatores que formam aquilo que Wilson Gomes (2002) chama de Poética do Audiovisual. Segundo esse conceito uma obra constitui-se em três dimensões, efeitos, estratégias e recursos. Os meios ou recursos seriam os aparatos cênicos, sonoros e narrativos que compõem a obra. As estratégias aquilo que define o gênero da obra, situando-a como comédia, humor, drama, entre outros. Os efeitos, seriam as reações que o produto desperta no receptor, podendo ser de três tipos, sensórias, cognitivos e/ou emocionais.

A poética do audiovisual trazida por Gomes, estabelece meios que ativam o espectador, que o fazem reagir diante de algo que é representado. Tal constatação vai de encontro as



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

observações tecidas por Ana Carolina Ecosteguy (2001, p.43) ao abordar os estudos culturais e pontuar a influência dos meios de comunicação, especialmente a TV, sobre os entes de sua ação, sendo capaz de formar e deformar hábitos.

Notoriamente Kurt é o personagem gay de maior importância de toda a série. Apesar de seu protagonismo, é um dos poucos personagens sobre o qual temos informações da vida e rotina fora da escola. Sua história é densa e envolvente, contudo, ele ainda é situado como coadjuvante. Bastante afeminado, ele sofre com ataques cotidianos, que o atingem duramente. No entanto, Kurt poucas vezes é enfocado como alguém inteiramente dilacerado por isso, ele encara tais ações como combustíveis ao seu crescimento, amadurecimento, como propulsores do seu ser, não redutores.

A representação de Kurt no âmbito de Glee traz uma série de questões importantes. Direcionado ao público juvenil, é interessante notar que o personagem é apresentado desde o início enquanto gay, não existe um longo processo até sua “descoberta”. Kurt nos chega como alguém ciente de si, de suas capacidades e potencialidades. Ele não se sente menor perante a sociedade. Um dos principais exemplos disso é seu pensamento, por vezes interpretado como arrogante, de que aqueles que o atacam um dia iriam trabalhar para ele (ESTEVES, ARAÚJO, 2011).

Seguindo esta linha, já no segundo episódio, Hummel assume-se perante Mercedes e seus amigos, tal fato não é tratado com surpresa ou como algo que demandaria tempo de aceitação, tudo ocorre no campo da naturalidade.

Um aspecto a ser observado na narrativa de Kurt diz respeito ao triplo processo pelo qual o ente gay é levado, a auto aceitação, o contar aos amigos e o ato de falar para família. Ao passo que vemos um personagem altivo, dono de si, vemos, também, a representação do adolescente que tem medo, medo de encarar a família, neste caso o pai. Viés trabalhado suavemente durante a primeira temporada, o pai chega ao telespectador como alguém rústico, teoricamente conservador. Entretanto, ao final do episódio que traz o diálogo entre os dois vê-se a construção de duas figuras, Kurt fecha um ciclo perante ele mesmo, Burt, o pai, olha para o filho sem máscaras, entende-o, compreende, tudo em um ambiente de tranquilidade, um vácuo entre a exceção e a naturalidade. Neste ponto é preciso ressaltar o ambiente que a série cria, trabalhando docemente o limiar entre o drama e a comédia, sem desrespeito (LAHNI, DE ASSIS, AUAD, 2013).

O nosso protagonista é sempre trazido de maneira pop, ele veste-se bem, tem bom gosto, é inteligente, sua figura é trabalhada em um contexto pop, contexto que o aproxima do cotidiano juvenil, situando-o como alguém comum, cotidiano. Kurt enfrenta uma série de questões durante a série, acompanhamos seu enlace amoroso, suas dúvidas, os anseios com a primeira relação sexual (ESTEVES, ARAÚJO, 2011).

Vemos, ainda, seu crescimento profissional, seu ar de imbatível, suas lutas. Kurt sofre diante dos ataques que lhe são direcionados pelo personagem Dave Karofsky (Max Adler), que é



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

posto como gay alguns episódios mais tarde. Fator que denota a amplidão da narrativa gay inserida na série. Amplidão complexa para ser abarcada neste momento.

O personagem Kurt destaca-se em todas as temporadas, sua presença nunca é diminuída, vemos os dilemas da adolescência encarnados no seu dia a dia, tudo trazido a sua realidade. Buscando que as situações se estabelecem com naturalidade, suas questões são trabalhadas no arco narrativo, sua sexualidade é central, porém, sua história, de longe, não se limita a isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa seriada se insere nos nossos cotidianos, media nossa percepção do mundo, nos constrói em parte do que somos. Glee faz isso, a trama nos convida a dialogar sobre muitos temas e a homossexualidade é assunto central nesta conversa.

O personagem Kurt (Chris Colfer) atua como desmistificador, apesar de carregar alguns estereótipos inicialmente, eles não reduzem sua importância, pois são aplicados ao exercício da mediação. Glee, apresenta e representa a homossexualidade de muitos modos, por vários vieses, mas Kurt é fundamental. Pois ele traz desde o piloto o respiro da naturalidade, ele não é tratado como o ser da exceção, ele é tratado como ser.

Kurt valoriza o gay afeminado, suas potencialidades, subverte a lógica de exclusão. A narrativa valoriza seus “afetamentos”, ressignifica-os, os torna positivos. A trama é feita de modo a assegurar centralidade a sua história, valorizando a pessoa gay, sua identidade e a formação de uma consciência homossexual.

REFERÊNCIAS

- CINEMA, Adoro. Glee. Disponível em: < <http://www.adorocinema.com/series/serie-4114/>> acesso em: 28 de abril de 2019
- ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. **Cartografias dos estudos culturais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ESTEVES, Ana Camila; DE ARAÚJO, João Eduardo Silva. I feel like Lady Gaga: A Narrativa de um Personagem Gay em Glee. **Proc. of VI Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, p. 1-15, 2010.
- GOMES, Wilson. La poética del cine y la cuestión del método en el análisis fílmico. *Significação*, São Paulo, n. 21, 2004^a.
- LAHNI, Cláudia Regina; DE ASSIS, Ryan Brandão Barbosa Reinh; AUAD, Daniela. Homossexuais em séries de TV: reflexões sobre Glee. In: **XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Anais do XVIII Intercom Regionais**. 2013
- ROSA, Matheus Pairé. **Katylene TV e a identidade homossexual**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso-Habilitação em Jornalismo).
- SÉRIE, Minha. Glee. Disponível em: < <https://www.minhaserie.com.br/serie/404-glee>> acesso em: 28 de abril de 2019